

ESPIRROS

Crises podem ter motivação psicológica

O garoto estivera espirrando incontrolavelmente por seis dias, de 10 a 15 vezes por minuto durante a maior parte do tempo em que ficava acordado, e ninguém sabia por quê. Era um tipo estranho de espirro, sem inalação e com um "tchô" tão regular que parecia uma locomotiva em câmera lenta.

Depois que quatro médicos falharam em ajudar o garoto de 15 anos, ele se lembrou de que no dia anterior ao início dos espirros um companheiro de escola o ameaçara de morte. Quando o garoto começou a falar sobre is-

to, os espirros tomaram-se menos frequentes e desapareceram.

A idéia de que um acesso de espirro prolongado e aparentemente incessante podia ter causa psicológica surpreendeu os pais do garoto e muitos psiquiatras, segundo Laura Fochtman, da Uni-

versidade Estadual de New York.

Em artigo no periódico *Psicosomática*, ela relata que fatores psicológicos foram os responsáveis por 31 de 38 casos de espirros resistentes a tratamentos convencionais. Mas este fenômeno, segundo ela, não é discutido em



manuals de psiquiatria, portanto os psiquiatras provavelmente não têm consciência dele. O espirro psicológico parece ser desencadeado pelo inconsciente da pessoa. Este pode dar origem, segundo Fochtman, a um sintoma físico que traga algum tipo de vantagem. No caso que ela citou, o espirro do garoto o fez evitar ir à escola para encontrar o valentão. A psicoterapia pode deter o espirro psicológico, mas o problema muitas vezes cessa por si mesmo.

O espirro psicológico ocorre com mais frequência em crianças de 10 a 14 anos de idade e tem várias características distintas: não tem inalação e é muito regular; a típica expressão de quem está prestes a espirrar não aparece no rosto da pessoa; os olhos ficam abertos e os espirros cessam durante o sono.

Malcolm Ritter, do Guardian